



MUNICÍPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 457 / 2014

PEDRO LUÍS FILIPE, DIRETOR MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO GERAL, no uso dos poderes que me foram delegados pelo Presidente da Câmara Municipal de Almada, através do seu despacho n.º 34/2013-2017, de 19 de outubro de 2013, torno público que:

A Câmara Municipal de Almada na sua reunião de 5 de novembro de 2014, **deliberou** favoravelmente, nos termos do previsto no art.º 33º, n.º 1, alínea ss), da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que de acordo com o proposto pela União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó, através do ofício 1773/14, de 24/09/2014, seja atribuída a designação toponímica abaixo indicada, ao Centro Cívico do Feijó, compreendido entre a Praceta Maria Judite de Carvalho, Rua Maria Judite de Carvalho, Rua Quinta da Macieira e Rua da Almembrança:

PRAÇA URBANO TAVARES RODRIGUES

ESCRITOR

1923-2013

Urbano Tavares Rodrigues, ficcionista e ensaísta, autor de uma vasta obra literária que abarca todos os domínios da escrita, nasceu em Lisboa em 1923. Formado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa, foi leitor de Português nas universidades francesas de Montpellier e Sorbonne. De regresso a Portugal em 1955, foi nomeado assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, cargo que seria obrigado a abandonar, por questões de índole política.

Entre meados dos anos 60 e até à revolução de Abril, desenvolveu uma intensa atividade como tradutor e como jornalista em periódicos como o Diário de Notícias. Em 1974 seria convidado a reintegrar os quadros da Faculdade de Letras de Lisboa, onde exerceu a atividade docente até 1993.

A sua vivência durante o regime salazarista foi marcada por sucessivos envolvimento em ações de resistência, nomeadamente, integrando atos de rebelião estudantil e apoiando a candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República, em 1958.

Filiado no Partido Comunista Português desde 1969, efectuou viagens clandestinas à Checoslováquia e a Cuba, mercê das quais foi por diversas vezes detido, viu algumas das suas obras apreendidas e foi proibido de lecionar. No período pós-revolucionário participou ativamente na vida política nacional, tendo integrado as listas do PCP nas eleições legislativas de 1975.

Colaborou em publicações periódicas como: Colóquio, Gazeta Musical e de Todas as Artes, Vértice e JL.

Foi diretor da extinta Sociedade Portuguesa de Autores e, em 1980, nomeado presidente da Associação Portuguesa de Escritores, tendo ainda integrado vários júris de prémios literários.



MUNICÍPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

A sua obra literária foi várias vezes distinguida, tendo recebido o Prémio Ricardo Malheiros para *Uma Pedrada no Charco*, em 1958, o Prémio da imprensa Cultural, em 1966, para *Imitação da Felicidade*, o Prémio Aquilino Ribeiro da Academia de Ciências para *Fuga Imóvel* em 1982, o Prémio da Crítica do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários em 1987 para *Vaga de Calor*, o Prémio Fernando Namora para *Violeta e a Noite em 1991*, e o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco, da Associação Portuguesa de Escritores para *Estação Dourada*.

Como ficcionista, o escritor que viveu em França durante a primeira metade dos anos 50, inscreveu-se numa segunda geração neorrealista que, repensando o legado marxista, à luz do existencialismo e de um pessimismo com determinações históricas internacionais, no período de pós-guerra e, mais concretamente, em Portugal, num período de reforço dos mecanismos de repressão fascista, irá sendo permeável a uma intrusão da imaginação e do irreal no registo socialmente datado.

Em fevereiro de 2002 recebeu o Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de escritores Urbano Tavares Rodrigues, falecido em agosto de 2013, foi casado com a também escritora Maria Judite de Carvalho.

E para constar se passou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Almada, 07 de novembro de 2014

O Diretor Municipal de Administração Geral